

# USO DAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL EM PROPRIEDADES RURAIS: UM ESTUDO MULTICASO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE

Cleber Marcos Rodniski \*  
Aline de Andrade \*\*  
Paulo Speorin \*\*\*  
Tamires Meurer \*\*\*\*

## Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo de estudo as práticas de Contabilidade Gerencial em propriedades rurais, no contexto de sua receptividade e aplicação por parte dos gestores. As práticas de Contabilidade Gerencial investigadas foram o cálculo de custo e análise de resultado por atividade, custo padrão, análise de Custo/Volume/Lucro, margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança e alavancagem operacional. É nesse sentido que o presente estudo buscou identificar e descrever o uso das práticas de Contabilidade Gerencial nas propriedades rurais do Oeste catarinense, sendo utilizadas nesta pesquisa duas propriedades de estrutura física similares, faturamento bruto e os mesmos segmentos de trabalho, por meio de entrevista semiestruturada e por observação, sendo realizada a análise do estudo comparativo entre elas. Os resultados apresentaram o uso parcial das práticas investigadas, além de uma ligação direta entre o nível de escolaridade dos gestores e o uso das práticas investigadas. Palavras-chave: Gestão empresarial. Contabilidade Gerencial. Propriedades rurais.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico e as mudanças provocadas pela economia globalizada afetam a atividade rural, gerando necessidade da adoção de práticas de gestão adequadas que permitam a correta destinação de recursos para aumentar a lucratividade desse tipo de empresa. Crepaldi (2011) afirma que para se obter sucesso na gestão rural, não basta apenas saber o que, quanto e como produzir, é preciso uma preocupação com o controle e o gerenciamento dos investimentos aplicados na atividade.

Assim como ocorre na atividade industrial, a contabilidade pode desempenhar um papel relevante de informar fatos que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão nas empresas rurais. A informação passou a ser um fator essencial na tomada de decisão interferindo diretamente no resultado da empresa rural, a partir de escolhas pelo desenvolvimento de atividades mais lucrativas em objeção às menos rentáveis.

Perante essa situação, desenvolve-se o problema desta pesquisa como: em que grau as práticas de Contabilidade Gerencial têm sido utilizadas para auxiliar a tomada de decisões em propriedades rurais?

Para responder a esse problema, definiu-se como objetivo central deste estudo verificar a utilização das práticas de Contabilidade Gerencial no subsídio a tomada de decisão nas propriedades rurais do Oeste catarinense. Como práticas de Contabilidade Gerencial, elencaram-se algumas apontadas como básicas pela literatura: a elaboração e o cálculo do custo, a análise de resultado, a utilização de custo padrão, a análise de Custo/Volume/Lucro, margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança e alavancagem operacional (SOUZA; LISBOA; ROCHA, 2003; MARTINS, 2010; SOUZA; FONTANA; BOFF, 2010).

Esta pesquisa é classificada como descritiva, de caráter qualitativo, realizado por meio de estudo de caso múltiplo. Ela foi realizada com duas propriedades rurais do Oeste catarinense. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com o gestor de cada uma das propriedades.

\* cleber-rodniski@auroraalimentos.com.br

\*\* aline.deandrade@hotmail.com

\*\*\* paulo.speorin@unoesc.edu.br

\*\*\*\* meurer.tamires@hotmail.com

Este trabalho está estruturado em cinco seções, iniciando com esta introdução. A segunda seção revisa a literatura e destaca os principais aspectos teóricos que fundamentam o tema da pesquisa. Em seguida, descreve-se a metodologia na seção três e, posteriormente, os resultados e a análise dos dados na seção quatro. Por fim, na seção cinco é apresentada a conclusão, seguida das referências utilizadas no desenvolvimento da pesquisa.

## 2 CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que possui a função de gerar informações que contribuam para melhorar a tomada de decisão dos gestores nas organizações. Estas informações incluem dados históricos e estimados que contemplam a análise de operações passadas, mas que principalmente servem para desenvolver estimativas futuras. Crepaldi (2011) destaca que a informação gerencial é resultante do que na realidade ocorre no empreendimento. Com a Contabilidade Gerencial, pode-se classificar e organizar os dados referentes ao movimento econômico e financeiro, e assim gerar informações que melhorem as decisões tomadas.

Isso também se aplica à atividade rural. O produtor necessita saber quais suas receitas e despesas e como elas podem melhorar. Essa análise apenas é possível a partir do momento em que se identifica onde os recursos estão sendo gastos e onde as receitas estão sendo geradas (CREPALDI, 2011). Nesse sentido, a Contabilidade Gerencial possui algumas práticas que podem identificar informações relevantes e que contribuem para a tomada de decisão, como:

- a) Cálculo do custo e análise do resultado: a Contabilidade de Custos é um ramo da Contabilidade que se destina a gerar informações de custos de tudo o que envolve uma organização – custo de clientes, produtos, serviços, fornecedores, atividades, de qualquer objeto de custeio na Contabilidade Gerencial (SOUZA; DIEHL, 2009). Ela tem duas funções principais: auxiliar o controle e a tomada de decisões. O controle é desenvolvido por meio do estabelecimento de padrões, entre valores orçados e realizados (orçamentos e outras formas de previsões, e para o acompanhamento de comparação dos valores). Já o auxílio à tomada de decisões é feito por meio do desenvolvimento de atividades como: relatórios de custos e resultados de produtos, clientes, mercados e demais objetos de custeio, análise de investimentos, análises sobre comprar ou terceirizar, entre outras (MARTINS, 2010).
- b) Custo padrão: representa quanto o produto fabricado deveria consumir de recursos considerando condições normais de produção (LEONE; LEONE, 2010). Quanto maior o detalhamento dos fatores de custos que compõem cada produto, melhores são as análises de variação de custos realizadas, pois é possível identificar quais os itens que geraram tal distorção (matéria-prima, mão de obra, custos indiretos de produção). Ele é utilizado como medida para a comparação do custo real, assim, é formada a análise para constatar as causas das oscilações e para a tomada de decisão preventiva (SANTOS, 2011).
- c) Análise Custo/Volume/Lucro: essa análise é um exame sistemático das relações entre o preço de venda, volumes de venda e de produção, custos, despesas e lucro. Ela fornece para o administrador informações para subsidiar decisões relacionadas ao ajuste no preço de vendas, escolha do mix de produtos para a venda, definição de estratégias de *marketing* e analisar principalmente os efeitos dos custos sobre os lucros (WARREN et al., 2008).
- d) Margem de Contribuição: é a diferença entre o preço de venda e a soma das despesas e custos variáveis de um produto ou serviço (CREPALDI, 2011). Ela é, em outras palavras, a sobra financeira gerada pela venda de cada produto e que irá contribuir para o pagamento dos custos fixos e geração do lucro (OLIVEIRA, 2009).
- e) Ponto de Equilíbrio: é o nível de venda em que não há lucro nem prejuízo, ou seja, quando os gastos totais são iguais às receitas totais (SOUZA; DIEHL, 2009). É uma informação relevante para o gestor,

pois identifica o nível mínimo de atividade na empresa para a obtenção de lucro zero (MARTINS, 2010).

- f) Margem de Segurança e Alavancagem Operacional: margem de segurança é um indicador de risco que mostra a quantidade que as vendas podem cair até a empresa ter prejuízo (CREPALDI, 2011). Já a alavancagem operacional serve para medir o impacto das variações das vendas sobre o lucro operacional (WERREN, 2008). Ela é uma medida que permite visualizar um nível de vendas, uma mudança no volume de vendas que afetará os lucros da empresa (CREPALDI, 2011).

Quando aplicadas, essas práticas de Contabilidade Gerencial geram informações relevantes que podem melhorar a tomada de decisão nas atividades rurais contribuindo para a otimização de resultado.

### 3 METODOLOGIA

Em relação ao seu objetivo, pode-se classificar esta pesquisa como descritiva, que segundo Gil (2002), busca descrever as características da população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis pesquisadas. A pesquisa foi realizada por meio de estudo de caso múltiplo com empresas rurais. Quanto ao processo de pesquisa, esta caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Em seus estudos, Gil (2002, p. 133) destaca que a “[...] análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados à extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.” A partir do exposto, esta pesquisa é classificada como descritiva, de caráter qualitativo desenvolvida por meio de estudo de caso múltiplo.

O presente estudo foi desenvolvido em duas propriedades rurais do Oeste catarinense. As propriedades possuem estruturas físicas e faturamento bruto similares e trabalham com as mesmas atividades, o que possibilitou um estudo comparativo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista e observação.

As entrevistas foram realizadas com o gerente de cada propriedade. A escolha do entrevistado deve-se ao fato de este ser o responsável pelo planejamento, organização e desenvolvimento das atividades da propriedade. Espera-se que em razão disso, ambos tenham o conhecimento necessário para responder às perguntas relacionadas à pesquisa. A observação foi realizada por meio de visita técnica à propriedade que pôde comprovar as afirmações realizadas pelos entrevistados. Para Lakatos e Markoni (2011, p. 111), “[...] a observação não consiste em apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.”

A análise dos dados consistiu em examinar, categorizar e classificar os dados coletados. Inicialmente, cada propriedade foi analisada individualmente e, após, foi realizada uma análise comparativa dos casos para verificar similaridades ou diferenças. Nas entrevistas, por se tratar de um questionário semiestruturado, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises das comunicações que visa obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens, de forma a permitir a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção dessas mensagens (BARDIN, 1995).

Quando aplicados, os resultados encontrados na análise dos dados foram confrontados com os resultados de outros estudos relacionados ao tema, quais sejam: Callado (2000); Ulrich (2009); Souza, Fontana e Boff (2010) e Silva et al. (2012).

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são apresentados e analisados os dados coletados pela realização das entrevistas. As empresas são referenciadas como “Propriedade 1” e “Propriedade 2” visando cumprir o compromisso de sigilo assumido com os entrevistados.

#### 4.1 PROPRIEDADE 1

A propriedade rural analisada está localizada em São Domingos, SC, comunidade de Maratá. Ela possui dois funcionários, além de outros três integrantes da família. Seu faturamento médio anual é de R\$ 168.000,00 (R\$ 14.000,00/mês), podendo ser classificada como pequena propriedade (SEBRAE, 2006). Tem como atividade principal a produção leiteira, no entanto, cultiva também a plantação de milho para a alimentação dos animais.

A entrevista foi realizada com a gestora da propriedade. Ela é formada em Administração Empresarial e trabalha há cinco anos nessa propriedade na função de Administradora.

- a) Apuração e uso da informação de custos: verificou-se que a gestora calcula o custo de cada atividade separadamente: do milho (utilizado para a alimentação do plantel) e do leite (única atividade que gera receita). Segundo a entrevistada, apesar de o milho ser utilizado para a alimentação do plantel, o cálculo do custo de forma separada é importante para identificar o custo de produção dele e para comparar as alternativas de alimentação dos animais. Há épocas do ano em que se pode optar por alternativas diferentes de alimentação do plantel como: pastagens, ração, milho ou farelo de soja. Calculando-se o custo de forma separada é possível optar pela alternativa que possui melhor custo *versus* benefício.

Em relação aos itens considerados no custo do milho, a gestora afirmou somar os valores gastos com: sementes, adubos, herbicidas e demais fertilizantes, mão de obra, *diesel* e depreciação do trator. Além destes, somam-se os gastos realizados com a colheita que é terceirizada. Para o cálculo do custo do leite, a propriedade utiliza uma planilha eletrônica que controla todos os gastos necessários para a produção e comercialização deste. A renda bruta mensal da propriedade é acompanhada por meio de outra planilha, na qual os resultados são calculados da seguinte forma: somam-se os litros de leite vendidos com os litros consumidos pela família, obtendo o total de leite produzido. Esse total é multiplicado pelo preço de venda em litros gerando a renda mensal com a produção do leite. A este valor são somados os valores obtidos com a venda de animais, obtendo-se a receita total do mês.

A propriedade não possui estruturação de Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado, somente elaboração de controles de custos gerenciais. A escrituração contábil não é obrigatória em razão de o faturamento da empresa não atingir os níveis obrigatórios (RECEITA FEDERAL, 2013).

- b) Utilização do Custo Padrão: a gestora destacou que compara os custos realizados no mês atual com o custo obtido em períodos passados, para identificar quais os itens de maior custo no período e os fatores que geram variações no custo. Segundo ela, os principais causadores de variação no custo são as questões climáticas (chuva em excesso, longos períodos de sol), o ataque de pragas na plantação, a utilização de medicamentos que geram a necessidade de alteração na alimentação do plantel, influenciando no volume de produção de leite do mês.

Por fim, a gestora argumentou que o acompanhamento dos fatores que geraram as variações de custo permite o desenvolvimento de ações para evitar que tais problemas voltem a acontecer, ou de estratégias para a minimização dos seus impactos.

- c) Análise de Custo/Volume/Lucro: segundo a entrevistada, a propriedade se preocupa com os resultados e custos da atividade, por esse motivo, ela calcula os custos totais necessários para a operação.

Em relação ao cálculo de margem de contribuição, a gestora destacou que é feito por meio de fórmulas disponibilizadas com a planilha utilizada para o controle de custo. É calculada a margem/litro, margem (%) e também margem (R\$). A margem/litro é calculada da seguinte forma: preço de venda/litro menos o custo/litro vendido e consumido.

Além da margem de contribuição, a gestora afirma que é realizado um cálculo no faturamento da empresa, para que este cubra mensalmente os custos fixos (Ponto de Equilíbrio). A fórmula utilizada para o cálculo é: custo

da produção em (R\$) dividido pelo preço de venda/litro; por meio desse cálculo, a gestora observa quanto ela precisa produzir para cobrir seus custos. Esse cálculo é utilizado somente na atividade leiteira.

Questionada sobre a utilização do cálculo de margem de segurança e alavancagem operacional, a entrevistada comentou que não utiliza na propriedade por não ter conhecimento e que não descarta o uso futuro após um estudo dessas práticas.

## 4.2 PROPRIEDADE 2

A segunda propriedade rural analisada está situada em Sul Brasil, SC, comunidade de Guavirova. A propriedade não possui funcionários externos contratados de maneira permanente. As atividades da propriedade são desenvolvidas pelos cinco integrantes da família e, em eventuais necessidades esporádicas, são contratados funcionários diaristas.

A propriedade tem como principais atividades a produção leiteira e de grãos (milho e soja). Parte da produção de milho é para a alimentação dos animais em forma de silagem e também triturada e utilizada com a ração; o restante da produção de milho é vendida com a produção de soja para a cooperativa Alfa na qual é associada.

O faturamento médio anual da propriedade é de R\$ 224.000,00. A maior parte desse valor provém da atividade leiteira (cerca de R\$ 126.000,00/ano e média de R\$ 10.500,00/mensal), considerada a atividade principal. Atividade de grãos gera receita média de R\$ 98.000,00/ano (R\$ 75.000,00 soja e R\$ 23.000,00 milho). Em decorrência do seu faturamento, a propriedade pode ser classificada como pequena propriedade (SEBRAE, 2006).

A entrevista foi realizada com o gestor da propriedade. Este possui o ensino médio completo e trabalha há sete anos na administração da propriedade.

Foi verificado com o gestor sobre a utilização de algumas formas de controle de seus custos e resultados; segundo o entrevistado, a propriedade rural não calcula seus custos gerais e nem por atividade. Questionados os motivos da não utilização deste controle, o gestor apontou a falta de tempo e conhecimento como principais motivos. Segundo ele, é feito somente um controle manual dos custos maiores: ração para os animais, sementes e adubação para o plantio dos grãos. Os custos menores como: combustível, medicamentos e outros não são colocados na soma dos custos. Após a venda dos produtos, é diluído o valor dos custos, obtendo-se, assim, o lucro do período.

O gestor admitiu que não tem conhecimento necessário para a realização de controle de custos, tem apenas conhecimento superficial do assunto. A cooperativa Alfa, na qual a propriedade é associada, incentiva promovendo palestras e cursos, porém, ele não aderiu por falta de tempo.

Sobre a contratação de uma pessoa para a realização desses controles, o entrevistado relatou que não seria viável, pois ocasionaria um custo extra para a propriedade que pode ser evitado, mas afirmou que um controle rigoroso de todos os custos e a separação por atividades são bem interessantes para saber o lucro real dos produtos das atividades cultivadas. Ainda destacou que se a atividade tiver um crescimento significativo vai surgir esta necessidade em que será necessário um controle dos seus custos.

## 4.3 COMPARATIVO DE RESULTADOS DAS PROPRIEDADES

Ao descrever os resultados das propriedades analisadas, observou-se que há diferenças nas formas de utilização das práticas de Contabilidade Gerencial. A Tabela 1 faz um comparativo geral entre ambas.

Tabela 1 – Comparativo de resultados da pesquisa

|  | Propriedade 1 | Propriedade 2 |
|--|---------------|---------------|
|--|---------------|---------------|

| Caracterização das propriedades analisadas         |                 |               |
|--|-----------------|---------------|
| Faturamento médio anual                            | 168.000,00      | 224.000,00    |
| Número de funcionários contratados                 | 2               | 0             |
| Número de funcionários familiar                    | 3               | 5             |
| Nível de escolaridade do gestor                    | Ensino superior | Ensino médio  |
| Principais culturas desenvolvidas                  | Leite           | Leite e grãos |
| Computador na propriedade                          | Sim             | Sim           |
| Utilização das práticas de Contabilidade Gerencial |                 |               |
| Cálculo do custo do produto                        | Sim             | Não           |
| Resultado por atividade                            | Sim             | Não           |
| Custo padrão                                       | Sim             | Não           |
| Análise de Custo/Volume/ Lucro                     | Parcialmente    | Não           |
| Análise de lucro por atividade                     | Sim             | Não           |
| Margem de contribuição                             | Sim             | Não           |
| Ponto de equilíbrio                                | Sim             | Não           |
| Margem de segurança                                | Não             | Não           |
| Alavancagem operacional                            | Não             | Não           |

Fonte: os autores.

Em relação às características das propriedades investigadas, pôde-se verificar na Tabela 1 que o faturamento da segunda é maior do que a primeira, isso porque a Propriedade 1 possui porte menor e trabalha com apenas uma atividade (leiteira) enquanto a Propriedade 2 possui maior porte e desenvolve duas atividades (leite e grãos). A Propriedade 1 possui dois funcionários além de a família ajudar na atividade, e a Propriedade 2 não possui funcionários, a mão de obra é somente familiar. Verificou-se a existência de computadores nas duas propriedades, o que pode facilitar a aplicação de controles de gestão.

Em relação ao nível de escolaridade dos gestores, verificaram-se diferenças entre as propriedades: uma possui uma gestora (filha do proprietário) com ensino superior, enquanto o gestor da outra somente possui ensino médio. Tal constatação ratifica os achados de Urlich (2009). Em seus estudos, o autor identificou que cada vez mais os filhos dos agricultores frequentam universidades em busca de aporte para o gerenciamento da propriedade familiar e, até mesmo, para o gerenciamento do agronegócio como um todo, visto que no campo empresarial já não basta apenas conhecer as tecnologias existentes para gerir o agronegócio, é preciso um gestor que exerça um papel amplo e diversificado frente à administração.

Atualmente, a formação acadêmica torna-se imprescindível (URLICH, 2009). Segundo o autor, verifica-se que, historicamente, as propriedades rurais foram gerenciadas por homens e mulheres que aprenderam na prática a administrar e a organizar as lidas do campo. Esse modelo funcionou muito bem até o final do século XX, quando a revolução tecnológica avançou sobre todos os espaços empresariais, inclusive, o espaço do agronegócio.

Em relação ao uso das práticas de Contabilidade Gerencial, verificou-se que a Propriedade 1 desenvolve várias práticas investigadas. O gestor utiliza uma planilha eletrônica que permite o acompanhamento dos custos por atividade (milho e leite), calcula o resultado obtido, compara custos reais com os padrões, além de calcular a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio (quantidade de leite a ser vendida para cobrir os custos mensais). As únicas técnicas não utilizadas são a margem de segurança e a alavancagem operacional.

Já na Propriedade 2 nenhuma das práticas investigadas possui aplicação, muito em decorrência da falta de conhecimento do gestor. Verificou-se que o gestor faz anotações simples de quanto foram os gastos para o desenvolvimento de cada atividade. Esses resultados estão em linha com a pesquisa de Silva et al. (2012), a qual demonstrou que muitos gestores rurais ainda não têm o conhecimento da importância de informações completas, organizadas e bem direcionadas na gestão da atividade rural. Essas informações deveriam ser utilizadas para melhorar o desempenho das propriedades e contribuir para a manutenção das pessoas no campo.

Após essas análises, pôde-se visualizar que as propriedades têm diferentes formas de gestão: a primeira possui um controle parcial da sua atividade, dessa forma, tem números de custos e resultados com maior precisão, em que a gestora pode identificar quando há uma oscilação de seus custos na atividade exercida, e assim saber no final dos períodos qual o lucro da propriedade. A segunda propriedade não utiliza controles de seus custos e resultados, assim, no final dos períodos, não consegue identificar seus custos reais e o resultado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar se as práticas de Contabilidade Gerencial têm sido utilizadas para auxiliar a tomada de decisões em propriedades rurais. Para isso, desenvolveu-se um estudo de caso múltiplo com duas propriedades rurais de Santa Catarina.

Observou-se que em uma das propriedades, a gestora possui um controle de sua atividade com o auxílio de planilhas eletrônicas, e faz uso de algumas práticas de Contabilidade Gerencial (cálculo de custo, análise de resultado, custo padrão, margem de contribuição e ponto de equilíbrio). Nessa propriedade a gestora possui curso superior completo na área (Administração Rural), o que está diretamente ligado ao uso das práticas.

Já na outra propriedade, seu gestor não possui um controle formal de custos, nem faz uso das práticas utilizadas. Da mesma forma que na primeira, o nível de escolaridade do gestor apresentou-se diretamente relacionado ao uso das práticas, já que o gestor possuía apenas ensino médio.

De forma objetiva, o que se constatou é que as propriedades objeto da pesquisa gerenciam a propriedade de forma distinta. A Propriedade 1 utiliza-se de ferramentas para auxiliar na sua atividade como computador e planilhas eletrônicas, essa Propriedade possui alguns controles na sua propriedade auxiliando a gestora na tomada de decisão. Já a Propriedade 2 não se utiliza dessas ferramentas para a sua gestão, essa Propriedade não sabe o custo da sua atividade, dessa forma, não identifica se o que ela está investindo lhe propõe um retorno satisfatório. O principal motivo indicado pelo gestor da não utilização das práticas é a falta de conhecimento de como desenvolvê-las.

Portanto, no âmbito da pesquisa realizada, este estudo permite concluir que, no atual ambiente, a Contabilidade Gerencial tem relevância para as propriedades, em razão de proporcionar ao gestor da propriedade um conhecimento maior da atividade exercida e trabalhar os pontos a serem melhorados; ao utilizar as práticas de Contabilidade Gerencial, o gestor identifica as deficiências da atividade e assim possui condições de uma decisão a ser tomada para que a sua atividade possa crescer sem comprometer a sua lucratividade.

Partindo-se da premissa de que uma das formas de evolução do conhecimento científico sobre determinada matéria é a investigação da utilidade e da aplicabilidade prática de seus desenvolvimentos teóricos, este estudo atingiu os seus propósitos. Foi possível, no âmbito das propriedades pesquisadas, verificar a utilização das práticas de Contabilidade Gerencial, a elaboração e o cálculo do custo, a análise de resultado, a utilização dos métodos de custeio, o custo padrão, a análise de Custo/Volume/Lucro, a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio e a margem de segurança e alavancagem operacional, e confrontá-los com o que é apresentado na literatura.

O presente estudo constatou carência de literatura científica, pois limitados estudos desenvolvem esta área de estudo com abrangência e profundidade. Recomendam-se como possibilidade de futuros estudos, a investigação referente às causas do não uso das práticas de Contabilidade Gerencial em significativo número de propriedade e a possibilidade do uso dessas práticas visando lucratividade por meio da tomada de decisões e possibilidade de evitar o êxodo rural. Nesse caso, a análise deve ser por meio de estudo de casos múltiplos.

Acredita-se que este estudo colaborou no sentido de trazer informações sobre a utilização das práticas de Contabilidade Gerencial nas propriedades rurais, bem como de levar sugestões às propriedades em questão.

*Abstract*

*This research had the objective of studying Management Accounting practices in farms, in the context of its reception and implementation by managers. The investigated Management Accounting practices were cost calculation and analysis of results by activity, standard costing, analysis of Cost/Volume/Profit, contribution margin, breakeven point, margin of safety and operating leverage. In this sense, this study sought to identify and describe the use of Management Accounting practices in farms of the West of Santa Catarina, will being used in this study two properties of similar physical structure, gross receipts and the same worker threads through semi interview – and through observation and thus, performed analysis of comparative study between them. The results showed partial use of the practices investigated, as well as a direct link between the level of managers' education and the use of the practices investigate.*

*Keywords: Business management. Management Accounting practices. Farm properties.*

**REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

CALLADO, A. A. C. Processo decisório sobre custos no contexto rural. In: SEACON, 7., 2000, Bauru. **Anais...** Bauru, 2000.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisória. 6. ed. Atualizada de acordo com as Leis n. 11.638/07 e 11.941/09. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G. **Curso de contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, G. S. G. **Custos**: planejamento, implantação e controle, livro de exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, L. M. de; PEREZ JUNIOR, J. H. **Contabilidade de custos para não contadores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RECEITA FEDERAL. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Leis/Ant2001/lei802390.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

SANTOS, J. J. **Contabilidade e análise de custos**. São Paulo: Atlas, 2011.

SEBRAE (Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas). 2006. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/perfil-dos-pequenos-negocios/apresentacao>>. Acesso em: 28 out. 2013.

SILVA, M. Z.; RECH, L. C.; RECH, G. M. Estudo sobre as práticas de gestão utilizadas no gerenciamento das pequenas propriedades rurais de Guarimirim. **Revista ciências sociais em perspectivas**, Cascavel: Universidade estadual do Oeste do Paraná, v. 9, n. 17, 2010.

SILVA, F. F. F. et al. O controle contábil na atividade pecuária em localidades da região central do RS. **Revista eletrônica de contabilidade**, n.1, jan./jun. 2012.

SOUZA, M. A.; DIEHL, C. A. **Gestão de custos**: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, M. A.; FONTANA, F. B.; BOFF, C. D. S. Planejamento e controle de custos: um estudo sobre as práticas adotadas por empresas industriais de Caxias do Sul, RS. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Hori-



zonte: Universidade Federal de Minas Gerais, v. 21, n. 2, p. 121-151, abr./jun. 2010.

SOUZA, M. A.; LISBOA, L. P.; ROCHA, W. Práticas de contabilidade gerencial adotadas por subsidiárias brasileiras de empresas multinacionais. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 32, p. 40-57, maio/ago. 2003.

URLICH, E. R. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do ideau**. v. 4, n. 9, jul./dez. 2009.

WARREN, C. S. et al. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo, 2008.

